

## CAPÍTULO 1:

# PROPOSTAS DE ESTRUTURAÇÃO DE UM CURSO EAD PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERSPECTIVA BILÍNGUE: TEORIA À PRÁTICA DE ENSINO

Marisa Dias Lima<sup>1</sup>

## Introdução

Iniciamos com a citação da Declaração de Salamanca (1994), determinando que o poder público deve assegurar o ensino de qualidade aos estudantes, sendo que o mesmo documento ainda fala sobre assegurar os princípios da educação, as políticas afirmativas e as práticas pedagógicas a serem destinadas às pessoas com deficiências, o que é explicitado no artigo 1º, o qual reconhece a necessidade e a importância de se prover o acesso de todos à educação no ensino regular. Educação esta, para crianças, jovens e adultos, a qual demanda especificidades em todas as suas etapas de escolarização, tendo em vista que, independentemente do momento vivido na sociedade, esses estudantes têm esse direito de ensino garantido por lei, o qual não deve ser interrompido e ou privado em nenhum momento de sua vida escolar. Inclusive, o dos estudantes surdos com suas especificidades linguísticas, identitárias e culturais, que deverão ser providas em todo o seu nível de ensino.

Segundo o censo mais recente do IBGE (Brasil, 2010), mais de 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência. Dentro

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do “Curso de aperfeiçoamento em Educação de Surdos em tempos de pandemia”, 1ª e 2ª edições. E-mail: marisalima@ufu.br

desse número, 9,7 milhões de brasileiros apresentam algum grau de deficiência auditiva, sendo desse total 501,647 mil em idade escolar de nível fundamental.

Apesar de ainda se configurar em um grande desafio implantar programas de aquisição, formação, prática pedagógica e metodologia bilíngues, vale ressaltar que tal prática tem amparo legislativo (Brasil, 2002, 2005, 2015, 2021). No entanto, a carência de conhecimento por parte da sociedade e da comunidade escolar sobre a importância de manter o contato, o mais cedo possível, com a língua de sinais por crianças surdas, somada ao desconhecimento social da Libras como de fato uma língua, provoca limitações imensuráveis às políticas públicas. Contudo, cabe ao Estado garantir políticas linguísticas no que tange à Educação de Surdos para assegurar o pleno desenvolvimento desses estudantes, tendo a sua língua, nesse caso, a Libras, em todo o ambiente escolar (Lima, 2018).

Sendo assim, a Educação de Surdos, em uma perspectiva de ensino bilíngue, se mostra como debate necessário e contínuo para a formação/capacitação/aperfeiçoamento de professores, sobretudo quando estão interligados com a realidade que se encontram (Machado; Vitaliano, 2013). Como declaram os autores Guarinello *et al.* (2006), o ensino escolar deve assegurar a todos os alunos surdos um ensino-aprendizado pleno, em outras palavras, significa mais do que apenas criar vagas e proporcionar recursos materiais, é necessário que a escola e a sociedade sejam adequadas, assegurando igualdade de oportunidades a todos os alunos e contando com professores capacitados e comprometidos com a educação de todos.

Vale ressaltar que esse público deve aprender, de forma interligada, a língua dos surdos, a Libras, e as particularidades de ensino aprendizagem dos surdos, atentando-se à língua, identidade e cultura surda, assim como também o ensino de português na modalidade escrita, para que haja uma boa interlocução com os estudos surdos sobre o uso da língua, a especificidade do sujeito surdo e a inclusão

destes na sala de aula e, conseqüentemente, para que ocorra desenvolvimento pleno dos surdos em todas as suas instituições.

Para a comunidade surda, a formação de professores no que tange à Educação de Surdos se encontra em carência, pois, há muitos anos, a que foi ofertada é aplicada de forma geral, sem se atentar à prática efetiva, epistemologia surda, dentre outros aspectos. Agora, com o surto pandêmico, a Educação de Surdos se deu na modalidade de ensino remoto, que é plenamente nula no que tange à formação de professor que debata esse tema, sem qualquer respaldo de materiais, estudos e pesquisas.

Nesse contexto, é preciso que os estudantes surdos se apropriem de uma educação alicerçada nos fundamentos da inclusão escolar, que possibilita o aprendizado e respeito pela diversidade, evidenciando que todos os educandos são capazes de construir conhecimento, autonomia e condutas em relação aos valores que são formados socialmente, e que, conseqüentemente, isso beneficiará práticas sociais e integração entre todos os envolvidos (Alves *et al.*, 2013).

Diante dos fatos apontados, tal realidade instigou-nos à necessidade de discutir, com urgência, acerca do ensino de qualidade fundamentado nas especificidades linguísticas das quais estão sendo privados os alunos surdos, o que é a base fundamental para promover o desenvolvimento destes, tendo em vista que todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, o que vai diferenciá-las é a forma que cada uma tem acesso ao aprendizado. No caso dos surdos, a Libras deve ser intermediada em práticas pedagógicas e o seu uso linguístico na Educação de Surdos.

## **1. O cenário da educação de surdos no Brasil**

Nas últimas décadas, muito tem se falado sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência e acessibilidade. Entretanto,

grande parte das medidas efetivas voltadas para a inclusão educacional restringe-se unicamente à disponibilização de um tradutor-intérprete de Libras em sala de aula. Se esquece, dessa forma, que grande parte dos servidores que atende os estudantes surdos tem pouco ou nenhum conhecimento sobre as especificidades linguístico-culturais do sujeito e que o ato educativo transcende a transposição de uma língua para outra. Passado o processo de escolarização inicial, conforme o nível de exigência acadêmica vai aumentando, aumenta também a preocupação dos professores sobre como dar conta de mediar o processo de aprendizagem de um sujeito com uma língua e uma cultura tão diversas da maioria dos estudantes.

Nesse contexto, surge uma série de questionamentos e desafios, tais como: dividir o espaço de sala de aula com outro profissional, o tradutor-intérprete de Libras, até então desconhecido; mediar conflitos e situações cotidianos relacionados à presença do estudante surdo num espaço majoritariamente de ouvintes; estratégias de ensino e de avaliação diferenciadas, condizentes com a cultura e a língua dos estudantes surdos etc. Além do caráter informativo, o curso busca constituir-se também como um espaço de trocas de experiências entre docentes, de escuta das dúvidas, das incertezas, dos sucessos e fracassos na prática docente, com cursos de ensino técnico e superior em que haja a presença de estudantes surdos. Além disso, na medida do possível, construir alternativas em conjunto para melhorar a qualidade da educação oferecida ao estudante surdo.

Ademais, é importante destacar o que o Decreto nº5626/2005 estabelece o papel do Poder Público no apoio e difusão da Libras, conforme determina o

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa,

realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação.

§ 1o As instituições de que trata o caput devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos (Brasil, 2005).

Apesar de que, atualmente, as políticas públicas brasileiras apresentam grandes avanços e conquistas para as pessoas surdas, pautadas na proposta educativa bilíngue. Quadros e Karnopp (2004) defendem que o “Bilinguismo” é uma proposta de ensino que considera a Língua de Sinais como língua natural da criança surda, ou seja, como sua primeira língua, que deve ser aprendida o mais cedo possível, e a Língua Portuguesa escrita como língua de acesso ao conhecimento, que deve ser ensinada a partir da Libras.

Porém, a tal abordagem ainda não é apropriada em todas as escolas, conforme explicita Razuck (2011), com base em sua convivência com alunos surdos no espaço escolar, o qual questiona o processo de alfabetização em Libras inexistente no ambiente escolar por esses alunos. Segundo a autora, o escasso conhecimento e uso constante da Libras nas escolas dificulta o pleno desempenho de todas as funções que a língua deve possibilitar, atuando, pois, como um impedimento comunicativo que afeta, inclusive, a estruturação do pensamento.

O mesmo pode se perceber nos dados publicados pelo Censo Escolar, referentes à “Evolução da Educação Especial no Brasil”, os quais revelam que, entre os anos de 2010 e 2019, o número de alunos surdos matriculados na Educação Básica e em instituições de Ensino Superior vem crescendo a cada ano no Brasil. No entanto, os dados

apontam uma substancial diferença entre o número de alunos surdos presentes na Educação Básica, em contraste com o número de alunos que conseguem ingressar no Ensino Superior.

Embora não seja possível saber com exatidão o nível de escolaridade das pessoas surdas, o Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, nos permite ter uma noção da situação escolar dessas pessoas. Conforme dados divulgados, o Brasil possuía, em 2019, um número de 20.087 alunos surdos e 36.314 alunos com alguma deficiência auditiva matriculados em classes comuns na Educação Básica. Em classes exclusivas, o número de matrículas cai para 4.618 alunos surdos e 2.954 alunos com alguma deficiência auditiva.

No Ensino Superior, o INEP apresenta dados referentes a 2018. Conforme esses dados, o Brasil possuía, até esse ano, um total de 2.235 alunos surdos e 5.978 alunos com algum tipo de deficiência auditiva matriculados em algum curso de graduação presencial ou a distância. Numa rápida comparação, é possível concluir que a quantidade de alunos surdos ou com algum tipo de deficiência auditiva matriculados no Ensino Superior representava apenas um percentual de 11% do total dos alunos surdos e de 16% de alunos com algum tipo de deficiência auditiva matriculados na Educação Básica.

Essa comparação não nos permite uma informação exata sobre a situação escolar das pessoas surdas. Entretanto, os dados são importantes, pois nos possibilitam ter uma noção do quanto o acesso ao Ensino Superior parece distante da realidade da maioria delas.

De modo geral, embora esses dados sejam importantes, deixam algumas questões em aberto, por exemplo, a dúvida a respeito de como a Educação de Surdos é garantida: é assegurado um ensino bilíngue no qual os conteúdos são trabalhados na Libras? Enfim, são questões importantes para a compreensão dos seus processos de ingresso à IES, mas que, devido à falta de informações estatísticas em âmbito nacional, nos escapam à compreensão.

Retomamos, aqui, a discussão de que a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares tem ressoado em uma série de desafios socioeducacionais, dentre os quais podemos destacar a adaptação do espaço físico da escola, das metodologias de ensino e da formação inicial e continuada dos professores, ressaltando que não basta apenas que estes aprendam a Libras, mas que aprendam, em seus cursos de formação, como desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem que considere as necessidades de aprendizes surdos.

Nesse sentido, é essencial a transformação do currículo e da formação docente, contribuindo para que o espaço escolar seja capaz de propiciar um ambiente de construção do conhecimento que respeite as diferenças linguísticas, identitárias e especificidades culturais das pessoas surdas. A inclusão que aqui se almeja é aquela que compreende o acesso igualitário ao conteúdo curricular, garantindo aos surdos não somente o acesso à educação, mas a sua permanência escolar e progressão nos estudos.

## **2. Formação de professores sob a ótica da educação bilíngue de surdos**

A formação de professores para atuarem em diferentes níveis de Educação de Surdos é uma realidade que precisa ainda ser considerada com a continuidade deste curso. Apesar de os direitos das pessoas surdas serem assegurados nos documentos legais que regem a educação brasileira, na qual o curso foi promovido, os surdos ainda encontram-se excluídos de diversas formas, de várias dimensões da vida escolar, social e produtiva, devido às dificuldades e à falta de comunicação e acesso à educação de forma eficiente, fatores decorrentes da ausência e/ou a perda de audição, culminando no seu desempenho escolar insuficiente, em que, muitas vezes, acabam não conseguindo concluir o estudo e /ou desistem no meio deste. Conforme se observa nos dados coletados apresentados pelo IBGE, no ano de 2010 (Brasil, 2010), o

Brasil possuía 344.206 pessoas que se declararam surdas sinalizantes da Libras – Língua Brasileira de Sinais, entre jovens, crianças, adolescentes e idosos, sendo aproximadamente 52.466 crianças de 0 a 14 anos classificadas como surdas, 24.836 adolescentes de 15 a 19 anos considerados surdos.

Nesse ínterim, embora não seja possível saber, com exatidão, o nível de escolaridade das pessoas surdas, o Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP (2020), nos permite ter uma noção da situação escolar dessas pessoas, porém os dados acima indicam que existe um quantitativo considerável de pessoas surdas no país, sinalizantes da Libras, mas apresentam números incipientes de evolução de matrículas dos estudantes surdos, surdocegos e surdos com deficiências da Educação Básica ao Ensino Superior. Assim, diante dessa situação, questiona-se: quais fatores estariam desencadeando o acesso e permanência dos estudantes surdos e o que estaria por trás desses resultados observados que propicie a formação dos surdos de forma significativa? Certamente, dentre as possibilidades de explicação para essa situação, um dos aspectos que contribuem de forma importante para a construção desse fracasso é a falta de formação adequada dos professores para atuarem na Educação Bilíngue de Surdos, aliada à ausência de um ensino adequado para o processo de aprendizagem que respeite as diferenças dos estudantes surdos.

Retoma-se o entendimento de que a Educação Bilíngue de Surdos é uma modalidade de ensino que perpassa todos os sistemas de ensino, da Educação Básica à Superior; e isto pressupõe implicações para a formação docente. Dessa forma, é preciso pensar uma perspectiva de formação de professores comprometida em romper com modelos de formação pautados em um conjunto idealizado de alunos, cuja compreensão de aprendizagem e desenvolvimento humano vá além de um padrão normatizado de estudantes surdos (Lima, 2018). A presença dessa visão padronizadora na prática cria atitudes e ações despreocupadas com os mecanismos de exclusão do diferente.

Assim, se pretendemos construir uma sociedade cujo princípio seja a inclusão de todos, é preciso investir não apenas na formação de professores, mas de todos os profissionais que a compõem. Salientamos que o compromisso com a construção de uma inclusão escolar e social precisa envolver todos os espaços de formação de seus componentes, independente das funções e papéis que estes desempenham no seu interior. Isso pois, ao correlacionar-se com a realidade de inserção de pessoas surdas na rede regular de ensino, observa-se um crescente aumento de números de matrículas no decorrer dos anos, conforme acompanham os dados do Censo Escolar.

Partindo desse contexto, foi posta a demanda dos cursos de licenciatura, *locus* legítimoda formação de professores para atuarem com os estudantes surdos na Educação Básica, por meio do Decreto nº 5.626/2005, que no seu capítulo II, determina a inclusão da Libras como disciplina curricular, sendo que as universidades públicas brasileiras não têm se omitido frente à realidade exposta, como determina o decreto. Desde a aprovação da Libras, com a Lei 10.436/2002, têm se fortalecido as pesquisas e experiências educacionais, utilizando como veículo de comunicação e ensino às pessoas surdas no país e, aos poucos, as resistências quanto ao uso dessa língua têm sido rompidas pela sociedade em geral e pela academia.

Porém, a luta da comunidade surda continua, pois o problema persiste e os estudantes surdos estão chegando à escola, em sua maioria, despreparados. Desse modo, os estudantes surdos acabam enfrentando grandes dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento escolar, em decorrência dos entraves citados anteriormente, mais especificamente, da falta de formação dos professores para atuarem com os estudantes surdos, o que demanda um ensino específico, considerando a pluralidade linguística, cognitiva e cultural presente na Educação dos Surdos.

Nesse movimento, soma-se ainda o fato de o modelo educacional brasileiro atual ser inclusivo, ou seja, conceber a educação

como um direito de todos, fortalecendo a necessidade de formação de professores que compreendam as peculiaridades que demanda a educação das pessoas surdas, que vai além da formação de conhecimento e domínio em Libras.

Diante dessas condições, a formação continuada, em perspectiva bilíngue, de professores que atuam com os estudantes surdos na escola, se apresenta como fundamental, porque, segundo Lima (2018), permite conhecer melhor as contradições, os conflitos, as condições objetivas e materiais do trabalho pedagógico e as necessidades específicas dos professores lá presentes, participar de seu dia a dia, ouvi-los, conhecer os estudantes e as relações que lá são construídas. Além disso, numa escola, o número de professores a participar da formação é sempre menor que nas palestras e cursos oferecidos pelas instâncias governamentais.

No caso da Educação Bilíngue dos Surdos, a formação dos professores, em consonância com o CNE/CEB nº 01/2002, deve ser pré-concebida sob o princípio de um ensino inclusivo, mas não se especifica quais são as características dessa formação que abarquem as demandas desse grupo. O Art. 6º da referida resolução, por exemplo, orienta, de forma genérica, a construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, conforme explicita o

[...] § 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - ***conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas*** [...] (Brasil, 2002, p. 6, grifo meu).

A resolução evidencia também a necessidade de, na formação inicial de professores, serem discutidos os princípios de uma inclusão escolar, doravante Educação Bilíngue de Surdos. Esses conhecimentos capacitarão os professores para perceberem a diversidade de seus estudantes, valorizarem a educação como um direito de todos, flexibilizarem a ação pedagógica, identificarem as necessidades educacionais específicas e, junto com o professor especializado, implementarem as adequações curriculares.

### **3. A formação de professores na nova LDB e a criação de um curso da modalidade a distância em uma perspectiva de educação bilíngue de surdos**

A nova inserção da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na LDB nº 9394/1996 do capítulo V-5 trouxe um novo olhar para a Educação, por ser mais especificamente voltada aos estudantes surdos, com valorização linguística, identitária e cultural. Com isso, os cursos de formação docente foram sendo contextualizados com as possibilidades de implantação de cursos EaD.

Para tanto, é preciso repensar a sua estrutura, de modo a contemplar a proposição pedagógica demandada pela modalidade de Educação Bilíngue de Surdos, que instiga ferramentas visuais, como videoaulas em Libras, videoconferências com as coordenações e equipes; atendimento on-line para tirar dúvidas de cursistas e ferramentas de interação, como fóruns gravados e enviados em Libras, WhatsApp e videochamadas. Isso porque, uma vez que as formações continuadas implementam o uso de tais ferramentas, que eram comuns na EaD, ensinam os professores a utilizarem-nas constantemente, o que atribui a esses cursos maior responsabilidade durante o curso na modalidade a distância.

Os professores se veem diante do desafio de reinventarem suas práticas, distanciando-se de metodologias do ensino presencial, que,

inicialmente, foram completamente adotadas remotamente, para novas práticas que contemplem uma dinâmica mais próxima da EaD e maior relação entre professor e aluno, sem intermediação de terceira pessoa no que tange à acessibilidade linguística dos surdos por meio da Libras.

Segundo Tozetto (2017, p. 24.543), “para que realmente se efetive uma formação continuada dos docentes que atuam com os alunos surdos que os considere como sujeitos históricos, sociais, políticos e culturais, é preciso que esta se dê num movimento dialético de construção e de reconstrução da cultura e do conhecimento”. Logo, as formações continuadas para docentes precisam considerar o contexto em que estão inseridas, promovendo diálogo com a realidade, de maneira a rever e reavaliar quais medidas têm sido significativas, para que os professores elaborem práticas pedagógicas que contemplem as demandas do momento. Esse movimento deve se dar ao longo do percurso formativo, possibilitando a construção e reconstrução dos saberes, de maneira que sejam aplicáveis e efetivos.

Posto o reconhecimento do status linguísticos da Libras e das conquistas legais das pessoas surdas, focamos, neste espaço, nas discussões a respeito da Educação dos Surdos que atenta à língua, identidade e cultura surda, a ser promovida em Instituições de Ensino Superior na modalidade de Educação a Distância - EaD, considerando que as determinações do Decreto 5626/05 do capítulo 4 também aplicam-se a cursos de formação de professores e instrutores, oferecidos pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, inclusive, na modalidade a distância.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa;
- c) o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.

Partindo disso, os projetos de EaD tiveram o seu respaldo acentuado após a publicação da Lei n. 9394/96 e do Decreto n. 5622/05, que, no Art. 80, dispõe: “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Essa modalidade de educação tem sido vista como uma alternativa viável para atender a um país de grandes distâncias geográficas, no qual muitas pessoas não têm acesso à informação e conhecimento.

Em meio a esse quadro, em 2005, foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio da regulamentação do Decreto n. 5.800/06, que se trata de um sistema de integração entre instituições do Ensino Superior que têm como objetivo viabilizar a expansão e a interiorização da oferta do Ensino Superior público e gratuito, a partir do fomento à EaD, priorizando a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica (Brasil, 2006). Diante disso, diversas instituições federais de Ensino Superior integram o sistema UAB.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2021, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Lima, buscou ações, orientação, formação/capacitação em conjunto com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos do Ministério da Educação – DIPEBS/MEC, para organização, produção e desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento para a formação de professores para atuarem na Educação Bilíngue de Surdos, a fim de viabilizar a qualidade do ensino aos estudantes surdos. Para tanto, foi preciso realizar movimentos, articulações em todo o processo de criação do curso com demais instituições, docentes, para fomentar a proposta do curso.

#### **4. Movimentos e articulações de instâncias superiores: processos para viabilizar formação de professores**

Buscando propiciar, efetivamente, a formação continuada dos professores da Educação Básica em curto período de tempo para ofertar a formação de professores acerca da Educação de Surdos, a fim de atender à carência dessa demanda de professores com formação adequada conforme determinado pelo artigo 60-A da LDB, articulados com a DIPEBS/MEC, com o repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – FNDE em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, visamos prover formação de professores que residem em todo o país, capacitando-os por meio do curso a distância.

Essa ação foi contextualizada nos termos do Decreto 6.755/09, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e, em seu artigo primeiro, estabeleceu uma política de formação com a finalidade de atender à demanda por formação continuada dos professores das redes públicas de Educação Básica. O público-alvo são os professores que atuam no magistério sem ainda dispor de uma formação adequada.

Nessa direção, colaborando com a busca de contribuir para a necessidade da formação dos professores no que tange à Educação dos Surdos em perspectiva de ensino bilíngue, assim como pela carência dessa temática, foi criado e oferecido o curso de aperfeiçoamento em Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino, tendo a contribuição da instituição com a rede de formação continuada de professores em Educação de Surdos na diretoria da DIPEBS/MEC, primando pela capacitação de professores em todo o país, sendo viabilizada pela EaD. Esta que se mostrou como condição fundamental para sua oferta, assim como também a temática que se encontrava nula em qualquer órgão de ensino após a nova LDB, que inseriu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino. Por isso, foi criada a

oferta do curso, devido à urgência de propiciar a formação que se encontra escassa.

Para tanto, com a demanda de um curso de alta execução de qualidade e do tempo de oferta, foi feito contato com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Campos, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, com um convite para colaborar junto com a coordenadora geral deste curso, na organização de conteúdos e propostas pedagógicas que fundamentem a viabilização de formação de professores em uma perspectiva de Educação Bilíngue de Surdos. Desse modo, essa professora assumiu como coordenadora pedagógica durante a elaboração pedagógica de criação de conteúdos e videoaulas, o que viabilizou a qualidade do material do curso que contou com demais profissionais convidados, os quais, juntos, contribuíram nesse processo, sendo eles: professores acadêmicos de diferentes IES, professores da Educação Básica, profissionais das entidades que atuam com as pessoas surdas e outros profissionais técnicos que contribuíram na parte de edição, multimídia, AVA e que propiciaram a produção de material bilíngue de excelência.

A fim de poder promover o curso de formação em larga escala aos professores que atuam e ou futuramente desejam atuar com os estudantes surdos e propiciar a educação de qualidade desse público, pensamos em promover o curso no formato remoto, na modalidade a distância, pela plataforma do CEAD-MOODLE-UFU, a qual facilita a participação da maioria dos professores para obterem a qualificação adequada.

Esse ambiente de formação EaD, de acordo com Silva, Godoi e Souza (2016), permite aos educadores/professores e profissionais envolvidos um novo meio para obter acesso à EaD, sinalizando a evolução mais recente em que a EaD habitual evolui para a educação on-line. Silva, Godoi e Souza (2016) definem a modalidade on-line como aquela que conta, exclusivamente, com as disposições próprias da internet e tecnologias digitais convergentes e alerta para a necessidade de investirmos na gestão e na mediação da comunicação e

da aprendizagem na internet. De acordo com esse estudioso, para que a disponibilização de educação on-line esteja em sintonia com indicadores de qualidade em educação, como dialógica, compartilhamento, colaboração, participação criativa e simulação, é preciso investimento em gestão e mediação dessa educação.

Ao nosso ver, capacitar professores para atuarem com os alunos surdos na perspectiva da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino, por meio de curso EaD, contribui com a inclusão escolar dos estudantes surdos em toda a rede pública de ensino, por meio da ampliação das potencialidades de ensino aprendizagem aos estudantes surdos por meio de formação que apresenta metodologias, elaboração de material didático e produção de conteúdos e recursos a serem aplicados no ensino remoto. Assim como também possibilita a implantação de novas metodologias de ensino e de aprendizagem por meio do uso da Libras – língua adotada nas videoaulas do curso de formação, além de apresentar um caráter multidisciplinar dessa área a ser aplicada em aulas remotas, fundamentando a qualidade de ensino-aprendizagem aos estudantes surdos, como determina a Declaração de Salamanca (1994). Nesse sentido, a educação on-line se constitui como um novo modo de se fazer EaD e que se mostrou essencial para viabilizar esse curso de aperfeiçoamento ofertado pela UFU.

Dessa forma, por meio do curso, pudemos contribuir com a inclusão escolar de alunos surdos na modalidade do ensino remoto, na qual este veio expandir mais a contemplação da formação de professores de escolas públicas em toda a região do Brasil, em consonância com a produção de conhecimento, a fim de contribuir com a qualificação de professores com um currículo que atenda e reconheça as diferenças linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Assim sendo, para que, posteriormente, esteja mais apto para atuar na Educação de Surdos em tempos de pandemia, além de cooperar diretamente no trabalho escolar desenvolvido nas instituições educacionais do país, auxiliando no ensino, considerando as

especificidades inerentes à aprendizagem de estudantes surdos de forma plena, podendo, ao mesmo tempo, viabilizar o fluxo e a permanência desses educandos, assegurando, principalmente, a sua língua natural de comunicação e expressão.

Além deste, pudemos ainda desenvolver estudos e pesquisas envolvendo procedimentos didático-pedagógicos para a Educação de Surdos em ensino remoto; diagnosticar, acompanhar e avaliar as contribuições do curso de formação continuada dos docentes da rede pública do Brasil no que tange à Educação de Surdos, por meio do curso 100% a distância, a fim de viabilizar a demanda requerida por carências de formação de professores em todo o território do Brasil, no qual se tem muita procura por cursos EAD na área de Educação Bilíngue de Surdos.

#### **4.1 Contribuições da Educação a Distância na formação de professores para atuação na Educação Bilíngue de Surdos**

O interesse pela EAD insere-se em um contexto maior, que faz parte do conjunto das políticas de formação de professores, inspirado nos princípios indicados pelos organismos e financiadores internacionais. A partir da década de 1990, vivemos “a globalização da política educativa, com um papel crescente das agências externas – principalmente os bancos – na definição da política educativa.” (Torres, 2001, p. 69), estando a política de formação de professores direcionada para a flexibilização, tornando-a aligeirada em relação à duração, aos conteúdos e ao local dessa formação (Maués, 2003).

A grande procura por esse tipo de curso se deve às características da Educação a Distância, em que o aluno e o professor não se encontram no mesmo espaço físico; não há o deslocamento a um local específico para se dedicar às tarefas de aprendizagem, a não ser em casos particulares, como cursos com momentos de laboratórios ou oficinas; não há um horário rígido e fixo para estudar; a aprendizagem acontece de forma individualizada, de acordo com o

ritmo e as capacidades dos alunos, independente do grupo, como se verifica no ensino presencial em classe; a aprendizagem tem como base materiais mediatizados, elaborados por especialistas, com a função de favorecer uma motivação extrínseca, conducente a uma aprendizagem eficaz; a comunicação com a instituição é bilateral e realizada pelos meios de comunicação disponíveis: carta, telefone, telefax, correio eletrônico etc. (Lagarto, 1994).

A EAD também é caracterizada pelos “ágeis mecanismos de inscrição; distribuição eficiente dos materiais de estudo; informação precisa, eliminando muitas barreiras burocráticas do ensino convencional; atenção e orientação aos alunos, tanto no período inicial do estudo como no seu transcurso” (Litwin, 2001, p. 14); além da flexibilização, a autonomia e a autoaprendizagem.

A flexibilização refere-se às múltiplas possibilidades oferecidas pela EAD, por não ser um modelo rígido, embora exija uma organização que permita ajustar as estratégias desenvolvidas e a multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento (Litwin, 2001). Para Belloni (1999), a flexibilização aparece como uma palavra mágica no contexto do capitalismo, aplicada ao mercado de trabalho. Na educação, a flexibilização tem diferentes acepções:

- a) a flexibilização de acesso como alternativa de democratizar as oportunidades: “No país como o Brasil, esta flexibilização exigiria esforços no sentido de expandir a oferta de cursos de preparação, de criação de espaços de estudos (centros de recursos) e de disponibilização de preços mais baixos dos materiais pedagógicos” (Belloni, 1999, p. 106);
- b) a flexibilização do ensino para promover o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem, o que implicaria na oferta de cursos diversificados e modulares, com o uso das mídias e materiais concebidos

para a autoaprendizagem e utilizados por alunos do ensino presencial e a distância;

- c) a flexibilização da aprendizagem, que exige do aluno mais autonomia e independência no desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu processo de aprendizagem;
- d) a flexibilização da oferta em função das demandas sociais, “numa perspectiva de educação ao longo da vida, o que implicaria um grande esforço de transformação dos atuais sistemas educacionais” (Belloni, 1999, p. 106).

Em relação à facilitação de organização para adquirir o ensino e aprendizagem demandados, entende-se que os cursos na modalidade EAD são enfatizados pela característica de autonomia na escolha de espaços e tempos para o estudo, por ter uma matrícula constituída de trabalhadores adultos (Litwin, 2001). O estudante é adulto, o sujeito abstrato da educação convencional, o outro invisível, imaginado em diferentes locais e em diferentes distâncias. No ensino a distância, o enfoque está no “como” e não no “por quê” ou “o quê” estudar. Entretanto, a autonomia não é neutra: “não está desvinculada da conexão com as pessoas com as quais se trabalha, nem tampouco é um padrão fixo de atuação.” (Contreras, 2002, p. 199).

A autonomia é permeada de concepções, ideologias, visões de mundo. E o “como fazer” também é carregado de propósitos, concepções e valores. Segundo Contreras (2002, p. 36), há três dimensões da autonomia: a primeira reflete o espírito da racionalidade tecnológica do ensino, “na qual o docente vê sua função reduzida ao cumprimento de prescrições extremamente determinadas, perdendo de vista o conjunto e o controle de seu trabalho”, exigindo o desenvolvimento de habilidades de acordo com o processo de racionalização, como a aprendizagem de técnicas, o que favorece a rotina do trabalho, impedindo a reflexão e facilitando o isolamento dos colegas que já não têm tempo para troca de experiências profissionais (pedagógicas, metodológicas e curriculares).

Outra característica é a autoaprendizagem, uma ideia importante para a EAD, pela presença da intersubjetividade pessoal entre professores e alunos. Na EAD, o sucesso do aluno depende, na maioria das vezes, da sua motivação e das condições de estudo (Belloni, 1999).

Diante desses conjuntos de características, os cursos na modalidade a distância estão fundamentados como caminhos para difundir a formação em todas as regiões, possibilitando ampliar maiores números de professores qualificados para atuarem na área requerida, assim como é o caso da Educação Bilíngue de Surdos.

#### **4.2 Composição do curso de formação a distância: Educação de Surdos em perspectiva bilíngue – teoria à prática de ensino**

O Curso de formação continuada promovido pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Lima, intitulado “Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, adota a metodologia de oferecer formação continuada na modalidade de educação a distância, em formato remoto, por meio da plataforma MOODLE, para professores/educadores que atendem ou pretendem atender todos os tipos de estudantes surdos na modalidade escolar de Educação Bilíngue de Surdos.

O curso tem por finalidade dar continuidade à promoção dos fundamentos da Educação Bilíngue de Surdos na perspectiva de ensino bilíngue de diferentes discussões teóricas e práticas, a fim de ampliar a qualificação dos professores em sua atuação nas escolas bilíngues, escolas polos bilíngues, classes bilíngues, ensino bilíngue em turmas nas escolas comuns inclusivas e AAE Bilíngue com os estudantes surdos, surdocegos e surdos, com outras deficiências associadas sinalizantes, aprofundando com ações e prática pedagógica de ensino, para, posteriormente, serem difundidos para a sociedade os aspectos da comunicação e conhecimento em Libras.

Contudo, para viabilizar os fundamentos e princípios dos estudos teóricos e das práticas pedagógicas para o desenvolvimento de ensino aprendizagem aos estudantes surdos em todas as etapas de escolarização – da Educação Infantil ao Ensino Médio – nas instituições de ensino em todo o Brasil, o curso foi elaborado tendo como objetivos:

- Qualificar professores da rede pública de ensino básico para atuarem na Educação Bilíngue de Surdos em escolas bilíngues, classes bilíngues, ensino bilíngue em turmas nas escolas comuns inclusivas e AAE Bilíngue com os estudantes surdos, surdocegos e surdos com deficiências;
- Desenvolver reflexões teóricas e práticas de ensino aos professores para a atuação e/de utilização nos processos de ensino na Educação Bilíngue dos estudantes surdos, surdocegos e surdos com deficiências;
- Contribuir com o processo de inclusão escolar de pessoas surdas, por meio da qualificação dos professores que atuam e ou desejam atuar com a Educação de Surdos na rede pública de ensino.

Esse curso de aperfeiçoamento em “Educação de Surdos em perspectiva de ensino bilíngue: teoria à prática de ensino voltada para a formação continuada de professores” foi ministrado integralmente a distância, por meio do MOODLE-CEAD, com materiais e videoaulas bilíngues (Libras/Português), contando com professores pesquisadores, professores formadores, supervisores e técnicos sob o comando e acompanhamento constante da coordenação assumindo e acompanhando as turmas, assumindo a função de apoio/suporte aos tutores, contendo em suas respectivas turmas os professores da Educação Básica que atuam e ou futuramente atuarão com a Educação de Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue.

#### 4.2.1 Criação do curso: estrutura, elementos e equipes

A proposta deste projeto é produzir e desenvolver um curso de aperfeiçoamento para professores que atuam e/ou futuramente atuarão

na Educação Bilíngue de Surdos em escolas bilíngues, escolas polos bilíngues, classes bilíngues, ensino bilíngue em turmas nas escolas comuns inclusivas e AEE Bilíngue na rede pública de Educação Básica, capacitando-os nos aspectos teóricos e práticos para o ensino de estudantes surdos, surdocegos e surdos com deficiências.

Para tanto, esse curso foi ofertado por um período de 12 meses, sendo que o início deste foi no início de dezembro de 2021, encerrando-se no final de dezembro de 2022, seguindo o calendário proposto pela DIPEBS/MEC, obedecendo o calendário previsto pela equipe de organização do curso, que recebeu bons resultados e há uma grande lista de espera para ingressar na segunda edição, que está prevista para ser ofertada em 2023. Nesse mesmo curso, foi promovida a inscrição com o total de 1.000 (um mil) vagas a serem destinadas, prioritariamente, aos professores de Educação Básica em todo o território do Brasil que atuam e ou desejam atuar com a Educação Bilíngue de estudantes surdos, surdocegos e surdos com outras deficiências associadas sinalizantes.

Para tal público, a formação inicial constará como o curso de aperfeiçoamento com a carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, subdividas em módulos realizados 100% online sob o acompanhamento de 40 tutores em turmas compostas por 25 a 30 cursistas cada. A equipe de tutores tem o acompanhamento e suporte de equipes da coordenação, que são compostas por 1 coordenadora geral de curso; 1 coordenadora pedagógica, 1 supervisor, 2 professores pesquisadores e 1 professor formador, que atuam em conjunto para proverem o curso de formação de qualidade.

Devido ao fato de que o curso requerer que a plataforma do curso de formação seja bilíngue, todo o material foi elaborado em formato bilíngue (Libras/Português). Logo, as videoaulas, textos, fóruns, layout, todo o curso foi disponibilizado em Libras, todos os materiais que serão postados no ambiente AVA e no material didático impresso a ser enviado para o cursista, pois entende-se que o uso da Libras em todo o material do curso contribui muito, favorece ao

cursista em se aprofundar o contato com a língua, no caso a Libras, e consultas futuras quando necessário.

Desse modo, o curso foi desenvolvido totalmente acessível, para ser realizado na Plataforma Moodle, com materiais e videoaulas totalmente bilíngues (Libras/Português), contando com professores pesquisadores, professores formadores supervisores e técnicos, sob o comando e acompanhamento constantes da coordenação assumindo e acompanhando as turmas, com a função de apoio/suporte aos tutores.

#### 4.2.2 Organização didática pedagógica de conteúdos

Para tal público, o curso contemplou 8 (oito) partes com 5 módulos, sendo o primeiro módulo composto pela primeira parte, que é a parte inicial com ambientação da plataforma, estrutura e organização do curso; segundo módulo dividido em segunda, terceira e quarta partes, destinadas à parte teórica de contextualização e fundamentação inicial sobre Educação de Surdos, específica e avaliação diagnóstica da prática de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, surdocegos e surdos com outras deficiências associadas; no terceiro módulo, é apresentada a parte pedagógica, com didática e metodologia das áreas de humanas, áreas exatas, biológicas e afins. Por fim, encerra-se o módulo 4 com as considerações finais e pontuação da temática:

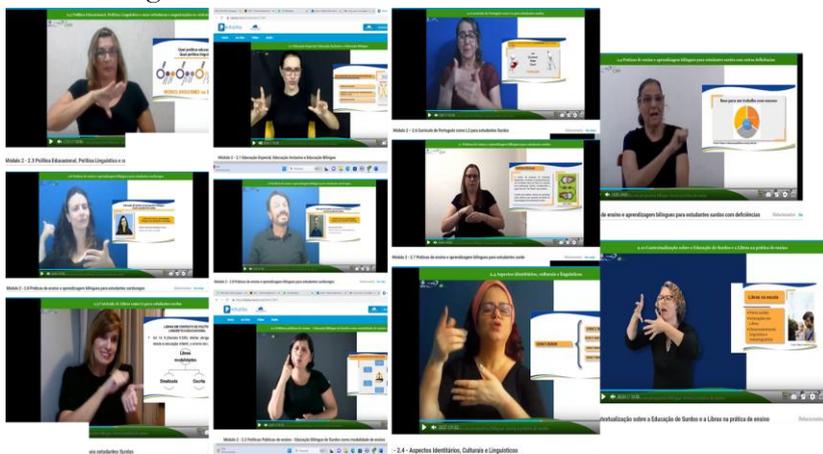
- 1) Módulo 1 - Parte Inicial: ambientação da plataforma, estrutura e organização do curso, guia de estudantes com atividades e cronogramas;
- 2) Módulo 2 – Parte Teórica, subdividida em:  
Parte Teórica de contextualização e fundamentação teórica sobre Educação de Surdos geral, políticas públicas de ensino – LDB, Política Educacional, Política Linguística e suas estruturas e organizações do sistema de ensino; Parte teórica específica acerca dos fundamentos de Educação de Surdos no que tange à identidade, cultura e linguística e currículo; Parte teórica de avaliação diagnóstica de práticas de ensino e aprendizagem bilíngue aos estudantes surdos, surdocegos e surdos com outras deficiências associadas;

- 3) Módulos 3 e 4 - Parte Pedagógica: apresentando os conteúdos de Didática e Metodologia de Ensino de diferentes áreas, dentre elas: áreas humanas; área exatas; área biológicas; Enem e afins.
- 4) Módulo 5 – Parte final, com considerações finais e pontuações de fechamento do curso.

O curso pontuou, em todos os módulos, que visem a formação teórica, propiciando aulas teóricas com discussão e estudos conceituais, política, estrutura escolar, formação interligada com a formação prática de ensino, propiciando aulas de apresentação de metodologias de ensino bilíngue (Libras/Português escrito) de forma contextualizada (prática com atividades e sugestões de trabalhos a serem aplicados em Educação de Surdos) e interativa, em situações do dia a dia nas escolas que atuam.

Concomitante à formação teórica das discussões conceituais, políticas, entre outros, é apresentada a conjuntura em 3 (três) eixos temáticos, sendo eles: parte teórica de contextualização e fundamentação teórica sobre Educação de Surdos em geral, políticas públicas de ensino – LDB, Política Educacional, Política Linguística e suas estruturas e organizações do sistema de ensino; Parte teórica específica acerca dos fundamentos de Educação de Surdos no que tange à identidade, cultura, linguística e currículo; Parte teórica de avaliação diagnóstica de práticas de ensino e aprendizagem bilíngue aos estudantes surdos, surdocegos e surdos com outras deficiências associadas sinalizantes, totalizando 10 temas de aulas ministrados pelos professores pesquisadores da área.

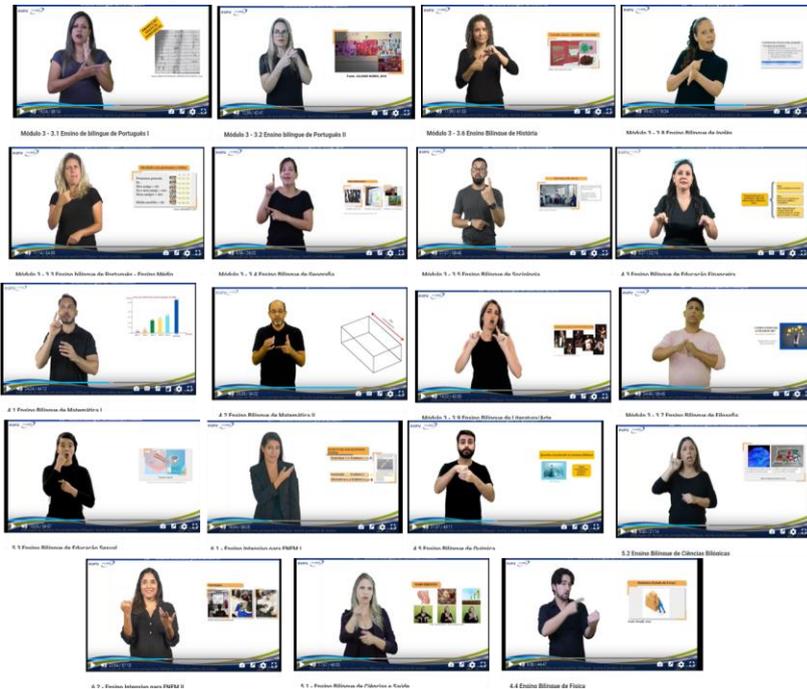
Figura 1 - Material do curso: videoaulas teóricas



Fonte: Imagem retirada, pela autora, do ambiente do curso.

Sincronizando a formação teórica com a formação prática, as discussões de metodologia e ensino foram apresentadas de forma contextualizada, em eixos temáticos, nos módulos 3 e 4: Parte pedagógica, apresentando em torno de 13 temáticas, explicitando os conteúdos de ensino bilíngue de Português, História, Geografia, Inglês, Filosofia/Sociologia, Literatura/Arte, Matemática, Ciências, Biologia, Enem e outros, que contou com o total de 18 professores ministrantes convidados, os quais possuem experiência de docência na Educação de Surdos em sala de aula e puderam compartilhar seus conhecimentos, experiências e metodologias.

Figura 2 - Material do curso: videoaulas práticas



Fonte: Imagem retirada, pela autora, do ambiente do curso.

Para fundamentar a prática, o curso promoveu o conteúdo Aula+Libras: contextualização escolar, com a carga horária de 40h, com a apresentação de vídeos de diálogo e conversação com atividades de exercício relacionadas à temática da disciplina, a fim de adquirir as noções básicas com os estudantes surdos na sala de aula em suas respectivas aulas/disciplinas, conteúdo este que foi dividido em 6 cadernos, sendo eles subdivididos com os seguintes temas: Caderno 1 – Ensino Bilíngue de Português I, II e Ensino médio; Caderno 2 – Ensino Bilíngue de Geografia, Sociologia, História e Filosofia; Caderno 3 – Inglês, Literatura e Arte; Caderno 4: Matemática I, II e Educação Financeira; Caderno 5: Química e Física; Caderno 6: Ciências, Biologia e Saúde. A elaboração desses cadernos contou com a participação de consultores e professores/instrutores surdos, a fim de propiciar as

noções básicas, tendo em vista a possibilidade de os professores poderem utilizá-los com os estudantes em determinada aula.

Figura 3 - Material do curso: Aula+Libras

**Diálogo**

O vídeo ao lado mostra o diálogo entre uma aluna e sua professora. Para esclarecer a dúvida da aluna, a professora a leva ao laboratório para realizarem um experimento, tornando a explicação mais visual e prática. Assista ao vídeo para conhecer e treinar os novos sinais contextualizados em Química e Física.

Então, precisaremos de 2 copos.

**Frases**

A formulação de frases ajuda ainda mais na compreensão e fixação da Libras. Neste vídeo, o tradutor apresenta cinco frases utilizando sinais trabalhados dentro da Química e da Física. Atente-se às configurações de mãos utilizadas e expressões faciais. Busque praticar e criar novas frases com os sinais aprendidos.

A química estuda a estrutura.

Clique sobre o vídeo para assistir. Pause quantas vezes precisar para praticar e anote suas dúvidas.

**Glossário**

Através do glossário, é possível visualizar e treinar cada sinal aprendido de forma individual. Acompanhe a sinalização feita pelo tradutor e a legenda com a tradução para o português escrito. Ao decorrer do vídeo, pratique cada sinal e observe que alguns podem possuir mais de uma variação dentro da Libras.

**Palavras-chave do glossário**

ACONTECER	DENSIDADE	DISTÂNCIA
ELÉTRICO	EQUILÍBRIO	ESTADOS
EXPERIMENTO	FENÔMENOS	FÍSICA
FÓRMULA	GASOSO	LÍQUIDO
MASSA	MATÉRIA	MISTURA
QUÍMICA	RECICLAGEM	SÓLIDO
SUSTENTABILIDADE	TEMPERATURA	MUDANÇA / TRANSFORMAÇÃO
VELOCIDADE	VOLUME	NATUREZA

Aula +Libras

Fonte: Imagem retirada, pela autora, do ambiente do curso.

Como se pode ver, nesse curso, a preocupação de promover a formação teórica e prática de diferentes áreas de conhecimento vai além do ensino básico de Libras, pois entendemos que a Educação de Surdos ultrapassa a questão da comunicação dos professores, que necessitam ser instigados com novas reflexões e discussões vivenciadas em sala de aula com suas dificuldades, entraves e escassez do ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, o que é um fator recorrente em todo o Brasil, bem como, fornecer um espaço para reflexão, discussão, trocas de experiências e contextos, conforme cita o autor Fiorentini (2008):

[...] se queremos formar professores capazes de produzir e avançar os conhecimentos curriculares e de transformar a prática/cultura escolar, então, é preciso que adquiram uma formação inicial que lhes proporcione uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo

de atuação e que a mesma seja desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática (Fiorentini, 2008, p. 49).

Refletindo sobre o fato de que o professor não deve ser visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um profissional capaz de identificar, lidar e criar soluções para os problemas que provêm de sua prática pedagógica, torna-se indispensável desfrutar de uma formação na prática reflexiva, tendo em vista que esta “[...] não é suficiente, mas é uma condição necessária para enfrentar a complexidade” (Perrenoud, 2002, p. 57), principalmente, no contexto da Educação Bilíngue de Surdos. Uma formação voltada para a preparação de profissionais capazes de “[...] se voltar a seus próprios valores se eles forem capazes de guiá-lo sem hesitação e de fazê-lo investir na luta contra o fracasso e contra o elitismo, na educação para a cidadania ou na instrução propriamente dita” (Perrenoud, 2002, p. 55).

Partindo desses estudos, foi engendrada a organização do curso sob o viés da prática reflexiva e didática, conforme se vê no quadro abaixo:

Quadro 1 - Proposição de organização e estrutura do curso

<b>ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b>		
<b>Módulo</b>	<b>Parte</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>MÓDULO 1</b> <b>Parte EAD</b>	<b>PARTE I</b>	1.1 Plataforma Moodle e organização do Curso: 1.1.1 Noções básicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma Moodle; 1.1.2 Apresentação da estrutura, organização e atividades do curso.
	<b>PARTE II</b> <b>Contextualização</b>	2.1 Fundamentação teórica sobre a política de Educação de Surdos: 2.1.1 Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue; 2.1.2 Políticas públicas de ensino –

<b>MÓDULO 2</b> <b>Parte teórica</b>		Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na LDB; 2.1.3 Política Educacional, Política Linguística e suas estruturas e organizações do sistema de ensino.
	<b>PARTE III</b> <b>Específica</b>	3.1 Fundamentação teórica sobre identidades, formas de comunicação, currículo cultural: 3.1.1 Aspectos identitários, culturais e linguísticos; 3.1.2 Currículo Libras como L1 para estudantes surdos; 3.1.3 Currículo Português como L2 para estudantes surdos.
	<b>PARTE IV</b> <b>Avaliação</b> <b>Diagnóstica</b>	4.1 Avaliação diagnóstica na Prática de ensino e aprendizagem: 4.1.1 Práticas de ensino e aprendizagem bilíngue aos estudantes surdos; 4.1.2 Práticas de ensino e aprendizagem bilíngue aos estudantes surdocegos; 4.1.3 Práticas de ensino e aprendizagem bilíngue aos estudantes surdos com outras deficiências.
<b>MÓDULO 3</b> <b>Parte</b> <b>Pedagógica</b>	<b>PARTE V</b>	5.1 Didática e Metodologia de Ensino da área humanas: 5.1.1 Ensino bilíngue de Português; 5.1.2 Ensino bilíngue de História; 5.1.3 Ensino bilíngue de Geografia; 5.1.4 Ensino bilíngue de Inglês; 5.1.5 Ensino bilíngue de Filosofia / Sociologia; 5.1.6 Ensino bilíngue de Literatura / Arte;
	<b>PARTE VI</b>	6.1 Didática e Metodologia de Ensino da área exatas: 6.1.1 Ensino bilíngue de Matemática; 6.1.2 Ensino bilíngue de Física; 6.1.3 Ensino bilíngue de Química; 6.1.4 Ensino bilíngue de Educação

		Financeira.
	<b>PARTE VII</b>	7.1 Didática e Metodologia de Ensino da área biológicas: 7.1.1 Ensino bilíngue de Ciências Sociais; 7.1.2 Ensino bilíngue de Educação Sexual; 7.1.3 Ensino bilíngue de Biologia.
<b>MÓDULO 4</b> <b>Fechamento do</b> <b>Curso</b>	<b>PARTE VIII</b>	8.1 Considerações e encerramento do curso: 8.1.1 Considerações teóricas para conclusão do curso; 8.1.2 Fechamento e Feedback do Curso em Geral.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

#### 4.2.3 Organização de ferramentas de plataforma do curso a distância

As videoaulas dos módulos foram gerenciadas na plataforma MOODLE, em uma versão atualizada pela UFU e pela equipe do Centro de Educação a Distância – CEAD. A escolha por essa plataforma de gerenciamento deu-se devido a ela ser gratuita e de fonte aberta. Isso significa que os administradores têm acesso ao código fonte do software, podendo examinar, alterar, ampliar e modificar a plataforma.

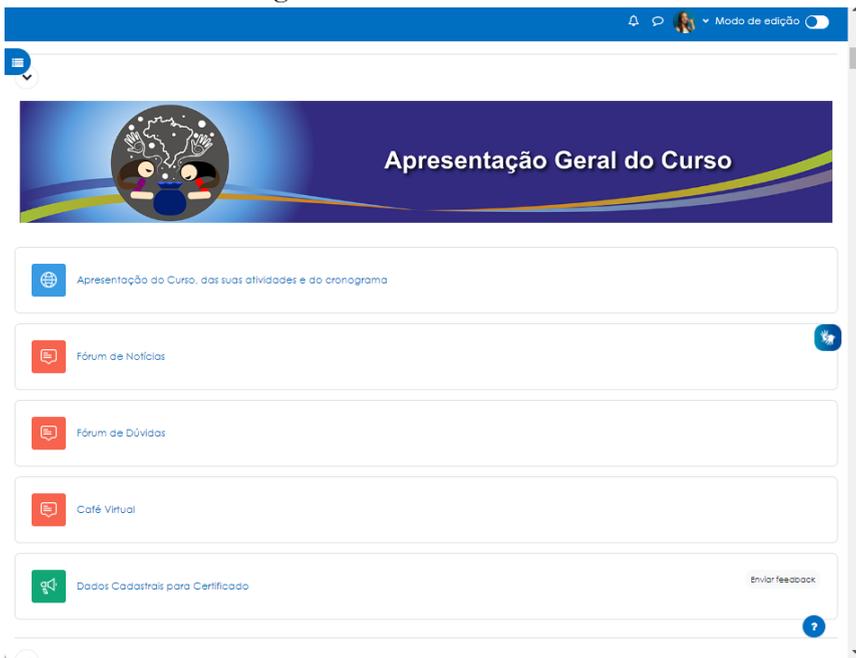
Os alunos cursistas e os administradores do curso puderam acessar os módulos de qualquer lugar com a utilização de um computador, conexão com a internet e um navegador web (Chrome, Mozilla, Firefox etc.). Além disso, o uso de ambientes on-line para cursos à distância pode tornar o conteúdo mais eficaz e interativo, usando as vantagens da internet sem dispensar a necessidade do professor e da elaboração do material didático.

Para o desenvolvimento do curso, são utilizadas as ferramentas disponíveis no Moodle. Dentre estas, destacamos algumas: o envio e

compartilhamento de materiais de estudo via web; os fóruns e as salas de bate-papo (chats); as pesquisas e os questionários; o registro e relatório de nota; as videoaulas, sendo que no formato desse curso, foram utilizadas também as ferramentas de interação e participação de cursistas, como:

1. Envio e compartilhamento de materiais de estudo via web;
2. Fóruns e Salas de Bate-papo (chats);
3. Testes de Múltipla escolha e dissertativos;
4. Coleta e correção das atividades avaliativas;
5. Registro e relatório de notas;
6. Videoconferências em Libras, com tradução de voz em Português ao fundo;
7. Glossários;
8. Livros on-line;
9. Wikipédias;
10. Diário de bordo.

Figura 4 - Ambiente do curso



Fonte: Imagem retirada, pela autora, do ambiente do curso.

## Figura 5 - Ferramentas dos fóruns

**Responder em Língua Portuguesa:** Entre no Fórum e clique em **Responder** na postagem feita pelo seu Tutor(a). Digite sua resposta e clique em **Enviar**.

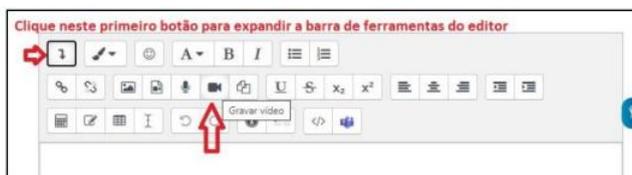


**Responder em Libras:**

Passo 1 - Clique em **Responder** e depois na opção **Avançado**.



Passo 2 - Clique no primeiro botão do editor de texto que expandirá as demais opções deste editor. Logo, você encontrará um ícone de gravar vídeo, conforme mostrado na imagem a seguir.



Fonte: Imagem retirada, pela autora, do ambiente do curso.

Durante o curso, os cursistas tiveram acesso aos vídeos, aos textos para leitura e estudo às atividades disponibilizadas na plataforma, assim como a ferramentas para participação de discussões nos fóruns (escrita e /ou em Libras em vídeo). Os vídeos, textos e estudos dirigidos e/ou orientações para leitura abordados são disponibilizados aos cursistas para impressão e estudos na plataforma no decorrer do curso. Durante a unidade temática, os cursistas puderam postar as questões no fórum para tirarem dúvidas e troca de experiências com os professores pesquisadores, responsáveis pelos módulos da formação.

Cada módulo tem um tema central e, no decorrer deles, são realizadas atividades avaliativas: fórum de discussão, diário de bordo,

atividade final com plano de aula e questionário. Nos conteúdos referentes a cada módulo, também são disponibilizados ao aluno materiais de estudo e sugestão de leituras, para que possam expandir conhecimentos e utilizar fora do curso em vários momentos que quiserem.

O curso é apresentado em um formato acessível, com uma interface simples e interativa, utilizando todos os recursos de multimídia e de interação disponíveis na web. Todo o material é desenvolvido utilizando recursos de gravação e edição de vídeo. As indicações de leituras e diretrizes para o desenvolvimento das atividades do curso, como o guia de estudantes, cronograma e orientações tecnológicas são disponibilizadas no Moodle, em formato de PDF, sendo que os alunos podem fazer download e salvar em seus aparelhos.

O curso ainda previu oferecer, além dessas partes de formação, a oportunidade de utilizar recursos digitais produzidos para esse ensino e promover material pedagógico para difusão da Libras em todo o ambiente social.

1. Videoaulas bilíngues com discussão teórica e prática de ensino, sendo que toda a apresentação é ministrada em Libras, com interpretação de voz ao fundo, a fim de que os cursistas se familiarizem com a sinalização;
2. Disponibilização, no ambiente virtual, no decorrer do curso, de textos de leituras complementares, atividades e materiais bilíngues voltados aos estudantes surdos;
3. Espaço interativo entre cursistas e equipe pedagógica, por meio de chat, fóruns e outros;
4. Consulta de Glossários em contexto escolar para os cursistas situarem os sinais utilizados no cotidiano escolar;
5. Publicação de E-book com pesquisas e estratégias de ensino bilíngue a serem distribuídas para as escolas que atuam com os estudantes surdos, surdocegos e surdos com deficiências associadas.

A utilização de diferentes mídias nesse curso se baseou em experiências anteriores com a oferta de vários cursos promovidos pela instituição na modalidade a distância. O aluno cursista, muitas vezes, não dispõe de um computador com acesso à internet ou possui uma conexão com a internet muito lenta. Desse modo, considerando as possíveis dificuldades desses alunos acessarem o material on-line, que privilegiará a utilização de recursos visuais e hipermediáticos, como as videoaulas gravadas em vídeos e armazenadas em EDUPLAY-RNP, que é um software de uso público e gratuito etc.

Atualmente, muitos cursos na modalidade EaD, oferecidos pelo MEC, focam na utilização de mídias digitais, no entanto, a acessibilidade e direitos linguísticos ainda se encontram em posição de destaque, sendo uns dos recursos mais essenciais que difundem a acessibilidade e condições adequadas para o ensino-aprendizagem nos cursos ofertados na modalidade a distância. A acessibilidade linguística adotada no curso, com videoaula ministrada em Libras e tradução de voz em português, tem um fator e papel relevante para que a formação de professores que atuam e ou atuarão na Educação de Surdos tenham bases e condições de promover o desenvolvimento de conhecimentos aos surdos e ouvintes que ingressaram no curso e, posteriormente, possam ampliar as condições de acesso e permanência dos alunos surdos na Educação Básica, com vistas à valorização da sua cultura e identidade.

Cabe ressaltar que o curso não tem a finalidade de substituir a formação presencial dos professores, mas foi essencial no período pandêmico, no qual todos os cidadãos foram instruídos a seguirem o protocolo sanitário com o isolamento e distância. Ao mesmo tempo, a formação EaD constituiu-se em uma ferramenta alternativa e complementar de formação de professores e facilitação de ensino-aprendizagem acerca da Educação de Surdos, sem contar que este propiciou ser acessível aos professores de regiões remotas.

#### 4.2.4 Perfis de cursistas e sua avaliação sobre o curso de formação

Para entendermos o perfil do alunado do “Curso de aperfeiçoamento de Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, foi aplicado um questionário com algumas perguntas sobre isso. Sendo assim, este foi respondido por 914 cursistas, dos quais 790 se declaram do sexo feminino e 124 do sexo masculino, que é a minoria de público matriculado nesse curso.

Ainda sobre os cursistas, o questionário nos mostrou que a grande maioria aqui representada compõe o corpo docente da Educação Infantil e das séries iniciais, estando diretamente ligada à área de humanas, enquanto os demais cursistas atuam nas disciplinas específicas das suas respectivas áreas de formação ou até mesmo no que tange à multidisciplinaridade.

Ao indagarmos sobre o segmento de interesse dos cursistas por fazerem o curso, tivemos uma variedade de respostas e isso se deu devido à atuação deles em diferentes segmentos:

- 1. Trabalho em uma escola bilíngue para surdos, em Curitiba, tenho o desejo de melhorar a cada dia para que os meus alunos surdos tenham a educação de qualidade que merecem, cada um de vocês me ajudou a subir mais um degrau nesta busca de educação de qualidade.*
- 2. Grandes aprendizagens, conhecimentos importantes e que nos auxiliarão na nossa prática em sala de aula.*
- 3. Sou docente em uma cidade muito pequena, do interior. Por isso, não tenho acesso a formações presenciais. Normalmente, preciso deslocar-me a cidades circunvizinhas em busca de formação.*
- 4. Se deve ao meu interesse em aprender e ampliar os meus conhecimentos. Vem, em primeiro lugar, a minha vontade de me comunicar, entender e me fazer entendida também com pessoas e estudantes surdos.*

Nas questões acima, percebe-se que a maioria dos cursistas revela que tem buscado a formação para obter o aprimoramento dos conhecimentos e de sua prática pedagógica no que tange à Educação de Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue, que era um campo

de desconhecimento dos professores durante toda a sua atuação na Educação Básica.

Desse modo, contextualizando, entende-se a importância de analisar a avaliação dos cursistas sobre o curso e a contribuição que este promoveu para a formação dos cursistas em suas práticas pedagógicas, sendo que foi perguntado aos cursistas sobre a qualidade do curso e a metodologia ofertada e a maioria, 89%, considerou como ótimos, com nota máxima. Diante do resultado, nos vem o entendimento de que é fundamental alinhar os conteúdos pedagógicos com o uso desses recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o curso de aperfeiçoamento precisou considerar essa questão ao oferecer diferentes estratégias para que o cursista vislumbrasse possibilidades na sua prática.

Retomando aqui a percepção dos cursistas sobre se os conteúdos ofertados no curso auxiliaram na prática docente, estes responderam que conseguiram vislumbrar a qualidade dos conteúdos propostos e as possibilidades que estes tiveram de aprimoramento e mudanças na sua forma de ensinar. Para Freire (1996, p. 38), “a formação de professores deve ser dialógica, por meio de percursos formativos, de maneira que a relação teoria e prática fique evidente ao futuro docente”. Seguindo esses preceitos, podemos observar que os 87,22% dos cursistas consideraram nota 5, com notas a serem atribuídas de 0 a 5, respaldando que o curso alcançou o objetivo de formação dialógica para a sala de aula em uma perspectiva de ensino bilíngue, conforme se vê nos relatos abaixo:

- 1. Na minha opinião, o curso foi de grande importância para todos que desejavam ampliar seus conhecimentos sobre Educação Bilíngue para Surdos. Apesar de achar extenso, não achei cansativo, pois os prazos já estabelecidos no sistema nos oportunizavam organização prévia. Espero que demais formações aconteçam e que logo possamos atuar nas escolas bilíngues para surdos no Brasil. Gratidão!*
- 2. Os conteúdos abordados no decorrer do curso foram extremamente relevantes para a formação e aprimoramento do trabalho dos educadores, que atendem alunos surdos dentro da perspectiva da educação bilíngue.*

3. *Quero parabenizar todos os envolvidos na elaboração, ministração e tutoria do curso, tudo teve excelente qualidade, a seleção, organização de exposição de conteúdo e a oportunidade de praticar foram fundamentais para a minha aprendizagem, que está apenas engatinhando quanto à Libras. Se tiverem outros cursos nessa área, com certeza, desejo participar.*
4. *Os conteúdos trabalhados foram significativos, contextualizados e coerentes para com o público-alvo.*
5. *Gostei muito dos conteúdos ministrados e contribuíram imensamente na minha prática.*
6. *Minha opinião, achei excelente! Como trabalho com alunos surdos, achei pertinentes todos os conteúdos, ótimos professores, amei ver todas as aulas dadas em libras. Só tenho a agradecer!!!*
7. *Fiquei impressionada com a qualidade das aulas, com o material complementar. Queria parabenizar aos organizadores e coordenadores do curso e desejo que vocês possam colaborar na formação de muitos professores, como colaboraram com a minha. Gratidão!*

Diante dos relatos, verifica-se que o curso tem proporcionado aos cursistas resultados positivos, uma vez que tiveram recursos e suportes propiciados para a qualificação de sua formação, com a possibilidade de novas práticas pedagógicas a serem trabalhadas com os estudantes surdos.

## **5. Considerações Finais**

A discussão deste texto se encerra com a percepção e entendimento de, no cenário da Educação dos Surdos, ainda se perpetuarem os inúmeros empecilhos, sendo que o maior deles é a carência de professores com formação adequada para atuarem com os estudantes surdos na sala de aula, por falta de aplicação pedagógica, metodologias, atividades correspondentes com o ensino bilíngue, o qual é um fator determinante para o processo de escolarização dos estudantes surdos.

Diante desse contexto, o curso veio de encontro com a pretensão de contribuir com a formação de professores da Educação

Básica em todo o país, que atuam ou desejam atuar na Educação de Surdos sob a perspectiva bilíngue, com o oferecimento de um estudo que os instiga a uma nova reflexão e discussão que fundamentem a prática pedagógica correlacionada com a formação teórica e prática promovida.

Portanto, a produção e oferta desse curso são relevantes para a IES, que tem esse papel de nortear a formação, pois sabemos que a tríade dos princípios da Universidade Pública é primada pela indissociabilidade de estabelecer o elo entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse caso, a oferta do curso “Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino na modalidade EAD” propiciou nova discussão e reflexão, como também a produção de conhecimentos teóricos e práticas de ensino bilíngue que contribuem com o fundamento de compreensão e conhecimento na área de educação de pessoas surdas.

Além disso, reforça-se que o desenvolvimento e a produção desse curso propiciaram às demais instituições públicas do país o processo de Educação dos Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue, uma vez que o produto/material poderá ser usado como ferramenta didático-pedagógica para o ensino bilíngue (Libras/Português escrito) a ser adotado e desenvolvido em sala de aula com os estudantes surdos da Educação Básica em todo o país, contribuindo com a qualidade de ensino, como foi relatado por alguns cursistas nos depoimentos coletados apresentados na avaliação dos cursistas sobre o curso.

Além dos estudantes surdos, os demais membros da comunidade surda também serão beneficiados, pois o curso promove a consolidação e a divulgação da Educação de Surdos em uma perspectiva de ensino bilíngue, capacitando professores da rede pública de ensino, que recebem os estudantes surdos.

Cabe ressaltar que a oferta do curso de “Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino”, na modalidade a distância, não tem finalidade de substituir a formação presencial que

tem a roda de conversa, debates e discussão de leituras e aulas apresentadas, mas de oferecer um espaço alternativo para a formação continuada de professores.

Finaliza-se concluindo que, até o momento presente, o projeto do curso de formação de professores ofertado pela UFU – “Educação de Surdos em perspectiva bilíngue: teoria à prática de ensino” foi e ainda é o único da área com a formação teórica e prática que interliga-se com a determinação da LDB da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino. Desse modo, o curso tem sido ofertado aos professores da Educação Básica em todo o território do Brasil, trazendo diferentes temáticas, com a apresentação de diversos professores compartilhando suas vivências, experiências e metodologias. Portanto, resultando numa grande formação com riqueza de aprendizagem e conhecimento de Educação Bilíngue de Surdos, que, antes, era promovida com a discussão da Educação de Surdos tendo o fundo ideológico da Educação Especial, em uma perspectiva de Educação Inclusiva, que foi rompida nesse curso, o qual apresentou outro formato e ideologia. No caso, formação sob o aporte da Educação Bilíngue de Surdos.

## Referências

ALVES, T. P.; SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M.; DUARTE, L. C.; COUTO, E. S. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 192-204, 2013. DOI: <https://doi.org/10.14244/%2519827199790>.

Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/790>

. Acesso em: 1 set. 2023.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

**BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.**

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em:  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 1 set. 2023.

**BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em: 8 out. 2023.

**BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

**BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 1 set. 2023.

**BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 1 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 8 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos na LDB. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.html). Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:** nº 6755/09. Brasília, DF: MEC, 2009.

CONTRERAS, J. **A autonomia do professor.** São Paulo: Cortez, 2002.

FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, ano 21, n. 29, p. 43-70, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.; MASSI, G.; PAULA, M. A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 3, p. 317-330, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000300003>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/dB8RVDj7Ygj8RxDcPzzpGrM>. Acesso em: 1 nov. 2022.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Censo Escolar 2019**. Brasília, DF: MEC, 2020.

LAGARTO, J. R. **Formação profissional a Distância**. 1. Ed. Lisboa: Universidade Aberta: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1994.

LIMA, M. D. **Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.614>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24583>. Acesso em: 2 fev. 2023.

LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, A. C.; VITALIANO, C. R. Percepções de Professores da Disciplina de Libras Sobre o Processo de Inclusão de Alunos Surdos e as Contribuições a Disciplina. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: [s. l.], 2023. p. 2387-2402. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT08-2013/AT08-001.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MAUÉS, O. C. Reformas Internacionais da Educação e Formação de Professores. Caderno de Pesquisa. n.º. 18, p. 889-117, março/2003a.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas logicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAZUCK, R. C. S. R. **A pessoa surda e suas possibilidades no processo de aprendizagem e escolarização**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185114>. Acesso em: 1 set. 2023.

SILVA, L. C.; GODOI, E.; SOUZA, V. A. Políticas de inclusão: vozes e percepções de professores da rede pública do projeto professor e surdez. *In*: SILVA, L. C.; DECHICHI, C. (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais**. Uberlândia: EDUFU, 2016. p. 171-200.

TORRES, R. M. **Educação para Todos: A tarefa por fazer**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: ArTmed, 2001.

TOZETTO, S. S. Docência e formação continuada. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EDUCERE, 2017. p. 24.537-24.549. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503\\_13633.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção: Necessidades Educativas Especiais**. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca: Unesco, 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Prioritizing diseases for research and development in emergency contexts. **World Health Organization**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-contexts>. Acesso em: 29 jan. 2020.